

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: INDICADORES OBJETIVOS DOS DESAFIOS E DAS PERSPECTIVAS

Dr. EDUARDO KOKUBUN

Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Unesp-Rio Claro
E-mail: ekokubun@rc.unesp.br

RESUMO

A pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil, a despeito do seu enorme crescimento desde a sua implantação em 1977, vem experimentando enormes desafios. Neste estudo, foram obtidos, da base de dados da Capes e do CNPq, indicadores objetivos da relação entre oferta e demanda de titulados, do perfil do corpo docente atuante no sistema, da capacidade instalada de pesquisa, da quantidade e qualidade da produção intelectual da educação física e de outras áreas do conhecimento. Esses dados indicam que: 1) a oferta e demanda por titulados no magistério superior poderá ser equilibrada ainda nesta década; 2) a formação do corpo docente ainda é predominantemente exógena, com formação no exterior, em humanidades ou em biológicas; 3) a capacidade instalada de pesquisa, embora quantitativamente adequada para a atual dimensão da pós-graduação apresenta desequilíbrio na distribuição entre instituições; 4) a produção intelectual é quantitativamente baixa e, quando comparada com outras áreas do conhecimento, apresenta baixa inserção internacional e baixa proporção de artigos.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação; produção intelectual; grupos de pesquisa; corpo docente.

INTRODUÇÃO

Em 2002, ano em que completou o seu jubileu de prata, a pós-graduação em educação física no Brasil foi agente e testemunha de importantes transformações na área. Paralelamente à titulação de mestres e doutores houve uma expansão sem precedentes do número de grupos de pesquisa, da produção intelectual, de congressos e eventos, trazendo o debate acadêmico para a área, que parece, a esta altura, irreversível.

A expansão do sistema de pós-graduação e da comunidade acadêmica não é um fenômeno restrito à educação física. Desde 1974 o número de programas de pós-graduação em todas as áreas no Brasil vem crescendo a uma taxa de 5% e a taxa de produtividade em periódicos internacionais a 12% ao ano, o que torna o Brasil o 18º na classificação mundial em ciência e tecnologia em 2000 (Figura 1).

Entretanto, esse panorama de crescimento da pós-graduação na educação física brasileira oculta ainda enormes desafios a serem enfrentados por meio de ações que necessitam ser incorporadas na agenda dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento da área. Alguns dos principais deles já foram apontados por Tani (2000), os quais compreendem: a) expansão do sistema sem perda de qualidade dos programas já existentes; b) reflexão sobre a base epistemológica dos progra-

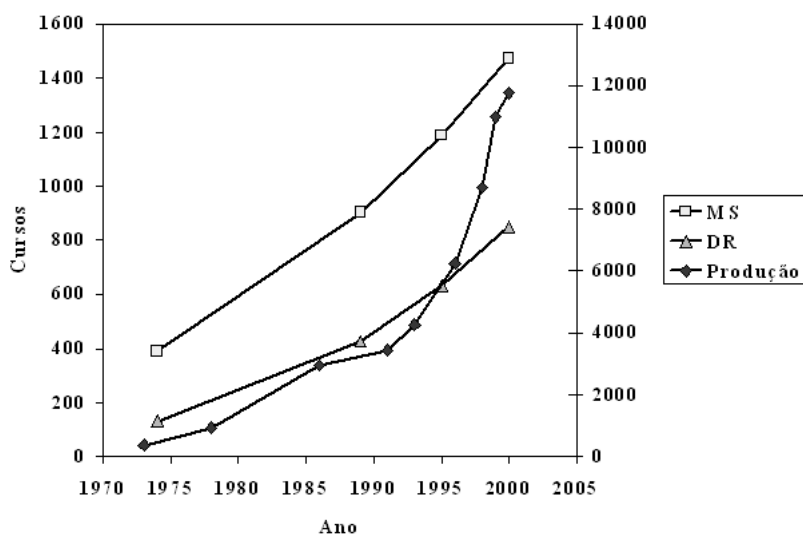


FIGURA 1: Número de cursos de mestrado (MS) e doutorado (DR) e de publicações de impacto no Brasil.

mas; c) aumento da quantidade e qualidade da produção intelectual e redução da heterogeneidade da produção docente; d) integração com a graduação; e) formação de docentes de ensino superior que realizam pesquisas e não apenas ensinam; e d) diminuição dos desequilíbrios regionais.

Sem pretender esgotar todas as possibilidades, este trabalho enfocará os componentes que se relacionam diretamente com a pós-graduação e que podem servir de pano de fundo para as discussões sobre o tema. Uma análise de alguns indicadores objetivos da demanda e oferta por titulados da PGEF no Brasil também é apresentada no estudo. Esses dados serão relacionados, no que couber, ao modelo apresentado e a outros indicadores que consideramos pertinentes ao tema. Informações disponíveis nas bases de dados da pós-graduação da Capes de 1996 a 2001 e no sistema nacional de pesquisa do CNPq foram utilizadas para analisar as seguintes questões:

- 1) A demanda e a oferta de pós-graduação;
- 2) O perfil do corpo docente atuante na pós-graduação;
- 3) A capacidade instalada de pesquisa para a oferta da pós-graduação;
- 4) A qualidade da produção intelectual, em particular da pós-graduação no Brasil.

O sistema de pós-graduação apresenta elevado grau de complexidade e dinamicidade, de modo que a análise que propomos não é simples. Não é pretensão deste trabalho discuti-lo à exaustão, mas de levantar questões, identificar os contornos dos desafios e, com isso, possibilitar a realização de ações mais concretas para apontá-las com maior precisão e antecipar aqueles que ainda estão para surgir.

PÓS-GRADUAÇÃO, GRADUAÇÃO E PESQUISA

A pós-graduação é um componente distinto porém relacionado com a educação superior de graduação e com pesquisa e desenvolvimento (Figura 2). Na educação física brasileira, a pós-graduação tem sido considerada primordialmente um meio para formação de recursos humanos para o magistério superior. Esta ênfase tem obscurecido o outro aspecto, talvez mais importante, da função da pós-graduação, que é o de capacitar recursos humanos qualificados para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área.

Tanto o ensino de graduação como a pesquisa e o desenvolvimento compartilham de dois componentes comuns: o corpo de conhecimentos que caracteri-

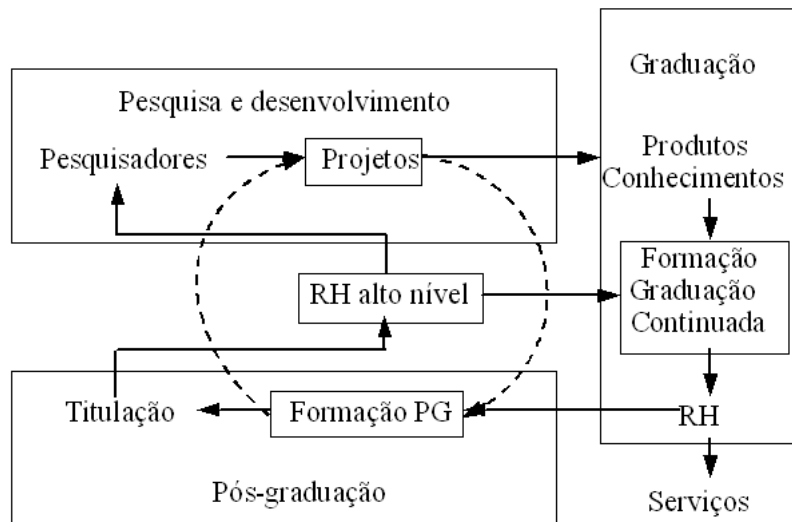


FIGURA 2: Pesquisa e desenvolvimento geram conhecimentos que são utilizados para a formação de graduados. Ambos necessitam de recursos humanos altamente qualificados que são formados pela PG. PG e desenvolvimento de pesquisa ocorrem paralelamente.

za uma área e os recursos humanos que atuam como sujeitos nos dois componentes. A existência de um corpo de conhecimentos com densidade e profundidade é condição essencial para justificar a criação e manutenção de um curso de graduação pois é naquele corpo de conhecimentos que se assenta todo o processo de formação superior. A atividade de pesquisa, em contrapartida, constitui-se em meio pelo qual o corpo de conhecimentos é lapidado, aperfeiçoado e renovado, realimentando, portanto, o sistema de ensino superior.

Recursos humanos altamente qualificados constituem-se em agentes ativos desses dois processos. A familiaridade com o corpo de conhecimentos e a capacidade de acompanhar e antever suas transformações são condições necessárias para o exercício competente do magistério superior. Cabe ao docente do ensino superior estar atento a inovações e aperfeiçoamentos nas fronteiras do conhecimento, sem os quais não possibilitará a formação de recursos humanos com competência para acompanhar as demandas da sociedade.

A produção de conhecimento depende de um sólido sistema de pesquisa e desenvolvimento, que requer, entre outros aspectos, um corpo de pesquisadores

preparados para a condução competente de pesquisas. A participação do docente universitário no processo de produção de conhecimento é certamente um atalho que aproxima a produção e a formação de graduação. Essa é a ótica sobre a qual se assenta a preferência à formação de pesquisadores que ensinam, à de professores que pesquisam.

A formação em PG é um processo que ocorre paralelamente à produção de novos conhecimentos. O engajamento do futuro mestre ou doutor nos projetos em desenvolvimento potencializa o ciclo de produção de conhecimentos e beneficia-o, proporcionando aos orientandos o treinamento e a aquisição de experiências necessários para a sua capacitação enquanto pesquisadores. Desse modo, a PG é um catalizador do desenvolvimento da área, multiplicando o potencial do sistema de pesquisa e favorecendo a formação de graduados mais capacitados para as suas funções na sociedade.

Depreende-se, portanto, que a formação de mestres e doutores é altamente dependente do grau de consolidação da pesquisa e do desenvolvimento. Neste sentido, pode-se admitir que a capacidade instalada de pesquisa e desenvolvimento mantém relação direta com a dimensão da capacidade de oferecimento da PG. Em outras palavras, não é possível oferecer PG de qualidade sem a existência de atividades consolidadas de pesquisa previamente à sua implantação. A pesquisa deve anteceder a PG e não a PG implantar a pesquisa.

OFERTA E DEMANDA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A forte expansão do número de cursos de graduação verificada nos últimos anos aliada à exigência contida na LDB, da titulação dos docentes do ensino superior, vem exercendo forte pressão sobre a demanda por titulados em pós-graduação. Além disso, a exigência da comprovação de pós-graduação *stricto sensu* para o reconhecimento de universidades veio aumentar a procura por docentes titulados e pela recomendação de novos programas. Entretanto, essas demandas certamente são temporárias pois decorrem do desequilíbrio provocado pela abrupta expansão de todo o sistema de ensino superior no Brasil. Uma correta projeção do comportamento deste desequilíbrio entre demanda e oferta é fundamental para o estabelecimento de uma política adequada de pós-graduação.

Em 2000 havia no Brasil 193 cursos de graduação em educação física (*Guia do Estudante 2001*). Admitindo que cada curso de graduação necessite de 20 docentes dos quais 1/3 com titulação mínima de mestre, conforme exige a LDB, pode-se estimar a necessidade de 1.286 mestres e doutores em educação física.

No final de 2000, havia 10 programas de PG em educação física no Brasil recomendados pela Capes, os quais abrigavam 10 cursos de mestrado e 6 de doutorado em 22 áreas de concentração. Esses programas, no período de 1996 a 2001, receberam 1.087 novos alunos e titularam 726 mestres e 116 doutores. Considerando que o número de titulados por ano vem crescendo a uma taxa de 20 mestres e 3,5 doutores ao ano, projeta-se a formação de cerca de 1.200 mestres e 200 doutores novos entre 2002 e 2006, de modo que devemos ter mais de 1.600 mestres e cerca de 300 doutores egressos dos programas de pós-graduação em educação física, a partir de 1996. Considerado que há ainda uma massa significativa de mestres e doutores que atuam em educação física, mas que obtiveram e continuam obtendo seus títulos em outras áreas de conhecimento no país, ou em cursos no exterior, pode-se admitir que, em cinco anos, a oferta e a demanda de titulados no ensino superior para a educação física pode estar quantitativamente equilibrada.

Essa projeção necessita ser visualizada com a devida cautela. Ela foi realizada pressupondo-se que a totalidade dos egressos da PG está e continuará sendo absorvida pelo ensino superior, o que certamente não é verdadeiro. Entretanto, não há dados disponíveis quanto ao destino dos egressos dos cursos de PG, que permitam o seu correto dimensionamento.

Tudo indica que o ciclo de expansão dos cursos de graduação não está encerrado. Além disso, uma análise ano a ano da titulação de mestres e doutores apresentou uma inflexão, para baixo, em 2001 (Figura 3). O motivo para esse arrefecimento na taxa de titulações ainda não está claro, embora uma das hipóteses é que isso seja reflexo do aumento das exigências contidas nos critérios de avaliação de programas, que tem se verificado desde 1998.

De qualquer forma, não se pode descartar a possibilidade de que a oferta e a demanda de titulados no ensino superior se aproximem do equilíbrio ainda na presente década. Se essa previsão se confirmar, o mercado de trabalho no ensino superior deve estar saturado, o que remete a um segundo problema. O perfil do pós-graduado necessita ser repensado pois provavelmente a atual ênfase para o magistério superior, e sem considerar a possibilidade de atuação em outros segmentos da sociedade, é inadequada.

Ainda não é possível estabelecer o segmento de mercado de trabalho que poderá absorver os futuros mestres e doutores em educação física. Certamente essa discussão necessita ser realizada com a maior brevidade possível, de modo que se dê tempo suficiente para realizar os ajustes necessários para a formação dos egressos.

Estudos coordenados pela Capes em algumas áreas do conhecimento (Velloso, 2002) comprovam que nos campos de conhecimento eminentemente profissiona-

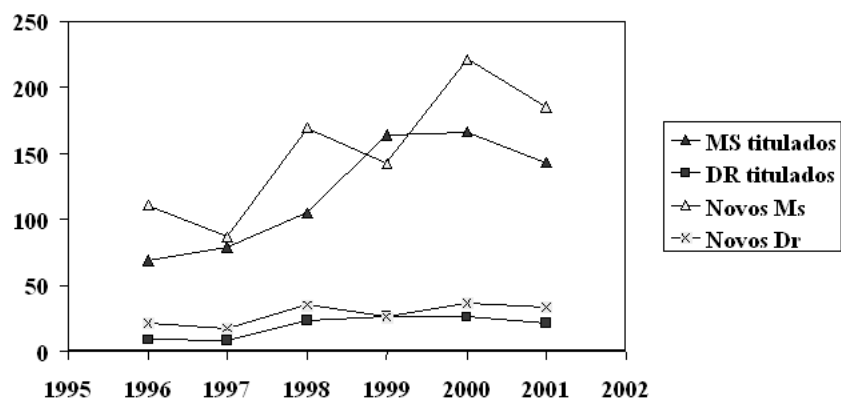


FIGURA 3: Número de alunos novos e titulados na PG em educação física no Brasil. Fonte: Capes.

zantes, tais como a engenharia e a administração, maior proporção dos titulados atua em setor produtivo ou de serviços do que em universidades. Campos de conhecimento de natureza eminentemente acadêmica, tais como a física e a sociologia, em contrapartida, têm nas universidades o principal segmento de absorção desses recursos humanos. Neste particular, a atual indefinição da identidade da área, pautada sobretudo em polarizações (acadêmica ou profissional, ciências naturais ou humanas, saúde ou educação), em nada contribui para a solução do futuro da PG. As discussões necessitam ser conduzidas admitindo-se a existência dessa pluralidade e buscando-se um ponto de equilíbrio entre os diversos extremos.

CORPO DOCENTE: QUEM FORMA OS MESTRES E DOUTORES?

O perfil do corpo docente da PG certamente exerce enorme influência nos rumos de sua área, pois contribuirá diretamente com a produção de novos conhecimentos e também de recursos humanos que disseminarão esses conhecimentos.

Tal como foi verificado com relação à massa de alunos, o número de docentes que atuam em PG na educação física vem aumentando ao longo dos anos. Nota-se também uma inflexão para baixo na taxa de crescimento de docentes de PG a partir de 1999, que se encontra estabilizada em torno de 180 e daqueles com dedicação integral (NRD6), em 140. Provavelmente essa inflexão, tal como ocorreu com o fluxo de alunos, decorre do aumento na exigência dos critérios de avaliação da Capes.

A qualificação de pesquisadores atuantes numa área pode ser dimensionada pela quantidade de bolsas concedidas pelas agências de fomento. Havia 33 bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na área de educação física, com vigência pelo menos até julho de 2002. Entre esses, 26 atuam diretamente como docentes de cursos de pós-graduação na área de educação física. Admitindo-se que essas concessões dependem do mérito do pesquisador, temos a maioria dos pesquisadores com papel de liderança inserida no sistema de pós-graduação, e estes representam 19% da massa de docentes em NRD6. É conveniente ressaltar que, nos últimos anos, o número de bolsas de produtividade concedidas para a área sofreu aumento considerável, embora o número de bolsas disponíveis seja inferior à demanda. Certamente, o número de bolsistas no sistema de produtividade do CNPq subestima o número de pesquisadores com efetiva competência para a atuação no sistema de pesquisa.

A área de formação no doutorado entre os docentes que atuam na pós-graduação pode ser considerada uma importante indicação do perfil docente. Com base nos dados contidos nos relatórios apresentados pelos programas à Capes em 2000, pode-se constatar que cerca de 40% dos docentes NRD6 tiveram sua formação em área de educação física, sendo 26% no exterior e 17% no país (Figura 4). As duas outras áreas que mais predominaram na formação de doutorado

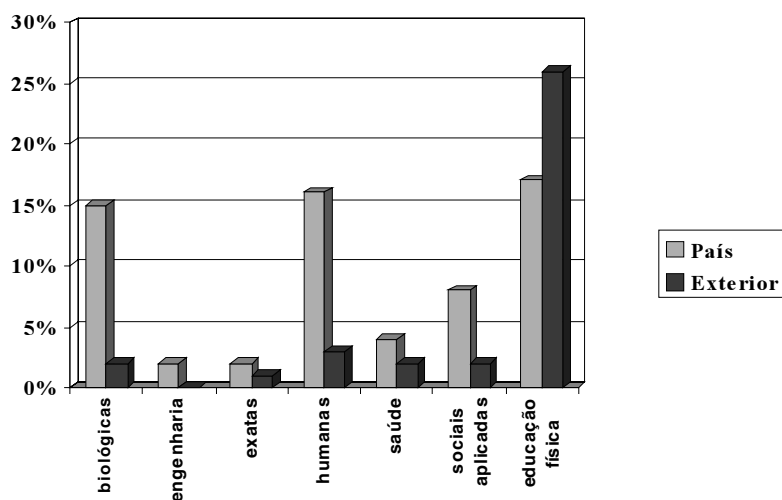


FIGURA 4: Áreas de formação de doutorado entre os docentes da PG em educação física no Brasil. Fonte: Capes.

foram as ciências humanas e as ciências biológicas, obtida no país, com 16 e 15% respectivamente. Esses dados indicam que o corpo docente atuante na PG em educação física no Brasil ainda é tipicamente exógeno, dependente de doutores formados fora do sistema de pós-graduação nacional na área, o que, talvez, ajude a explicar a enorme falta de identidade epistemológica (Tani, 2000) ou a ausência de contorno (Bracht, 2000) freqüentemente apontada em nosso meio.

A formação de recursos humanos, em particular de docentes para a pós-graduação, não pode ser encerrada com a titulação de doutor. É certo que a atividade de pesquisa tem um importante papel de renovação dos conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo de formação. Todavia, é também importante que os docentes, notadamente aqueles com atuação em pós-graduação, busquem seu aprimoramento através de intercâmbios com outros grupos de pesquisa, tanto no Brasil como no exterior. Os relatórios anuais, apresentados à Capes pelos programas para efeito de avaliação, têm apontado o baixo número de intercâmbio e de estágios, tanto no país como no exterior. Entre os dados objetivos disponíveis, notou-se um baixíssimo número de bolsas de pós-doutoramento na área de educação física: em abril de 2002, havia apenas duas bolsas nessa modalidade, o que, certamente, é reduzidíssimo, diante dos quase 200 docentes de PG.

A escassez de intercâmbio com centros de excelência também se reflete na concessão de bolsas para o doutorado no exterior. Em abril de 2002 havia, em vigência, 14 e 63 bolsas de doutorado respectivamente no país e no exterior. Certamente há um número maior de doutorandos no exterior sem o apoio de bolsas, ou por não terem pleiteado aos órgãos de fomento ou por não terem sido contemplados por falta de mérito ou de recursos. É também notória a baixa demanda por auxílio para o doutorado com estágio no exterior, também conhecido como doutorado-“sanduíche”.

Esses dados podem ser interpretados como indicadores de que os docentes com atuação em PG majoritariamente não têm procurado manter intercâmbios com centros de excelência nacionais ou internacionais. A falta desses intercâmbios resulta em reduzido número de oportunidades de novos intercâmbios para os docentes já titulados, e também àqueles que pretendem a titulação ou estágios nesses centros.

CAPACIDADE INSTALADA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As atividades de pesquisa são essenciais para o andamento do sistema de pós-graduação. Estavam registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq

(versão 4) 98 grupos de pesquisa com atividade predominantemente em educação física. Este número aumentava para 235 quando eram considerados os grupos nos quais pelo menos um dos pesquisadores declarou alguma vinculação com a educação física. Nestes últimos, por exemplo, estava incluído um grupo de pesquisa em ortodontia, o que aparentemente não tem nenhuma relação com a educação física. A interpretação adequada destes números, em particular o motivo da existência de muitos grupos relacionados com a educação física sem ser sua área predominante, requer um exame mais detalhado desses dados, o que não foi possível até o momento. Certamente, entre os 235 grupos devem existir aqueles que conduzem projetos que consideram a educação física uma situação particular do seu objeto maior de estudos, e outros que emprestam seus conhecimentos para a pesquisa em educação física. Pode também refletir o êxodo de pesquisadores que, em algum momento de sua vida acadêmica, atuaram na educação física, e que, por motivos diversos, não o fazem mais. Essas questões necessitam de uma análise mais detalhada.

Dentre os 98 grupos de pesquisa com atuação predominante em educação física, 53% estavam cadastrados em IES que mantêm programa de pós-graduação na área. Do total de grupos, 30, 37 e 33% foram considerados pelo CNPq como consolidados, em consolidação e em formação respectivamente. Assim, considerando o perfil da pós-graduação, cerca de 29 grupos apresentavam efetivas condições para o oferecimento de pós-graduação.

Num sistema sólido de pós-graduação, deve haver estreita relação entre o número de grupos de pesquisa e o de programas. Áreas com elevado número de grupos de pesquisa em relação ao de PG apresentam potencial de crescimento. Quando a relação é inversa, no entanto, é possível que o sistema de PG esteja quantitativamente superdimensionado. Sob essa perspectiva, um relato realizado por Guimarães e Gomes (2000) apontou diversos indicadores merecedores de reflexão.

O número de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e o de programas de PG estão altamente correlacionados (Figura 5). Conforme seria de se esperar, houve maior número de programas em áreas que apresentam maior número de grupos de pesquisa. No Brasil como um todo, o estudo apontou a existência de 7 grupos de pesquisa por programa de PG, e para a educação física essa relação era de 9,8, o que foi considerado coerente com a situação nacional.

O estudo também detectou a existência de áreas onde havia desequilíbrios na distribuição dessa relação, dentre as quais a educação física, ao lado da Educação e fonoaudiologia. Nessas áreas, apesar de um equilíbrio quando o sistema era con-

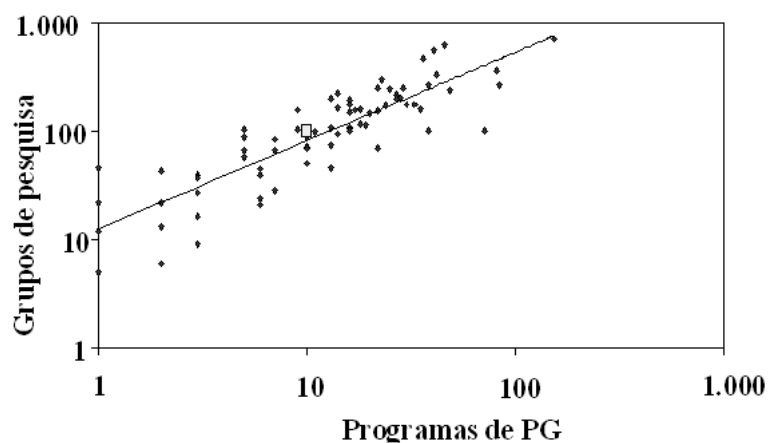


FIGURA 5: Correlação entre número de grupos de pesquisa e de programas de PG nas diferentes áreas de conhecimento no Brasil (Guimarães, Gomes, 2000). O quadrado indica a posição da educação física.

siderado como um todo, havia programas de PG com número de grupos muito aquém da relação ideal.

Na educação física em particular, 17 IES apresentaram apenas um único grupo de pesquisa na área e outras 15, de 2 a 3 grupos (Figura 6). Somente 3 IES apresentaram pelo menos 7 grupos de pesquisa, que era a relação média nacional entre grupos de pesquisa e pós-graduação.

Certamente, nem todos os grupos de pesquisa efetivamente constituídos na educação física estavam cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Entretanto, é importante ressaltar que dados como esses acima analisados são frequentemente utilizados para a formulação de políticas de incentivo e de fomento pelas agências acadêmicas. É possível que muitos grupos de pesquisa não tenham dado a devida importância para o fornecimento preciso dos dados, o que, se confirmado, revela ainda a incipiência da área, que não valoriza suas próprias iniciativas de pesquisa.

A análise fria desses dados, contudo, leva-nos a concordar com as conclusões de Guimarães e Gomes (2000) de que a educação física apresenta forte desequilíbrio entre a capacidade instalada de pesquisa e a de oferecimento de pós-graduação.

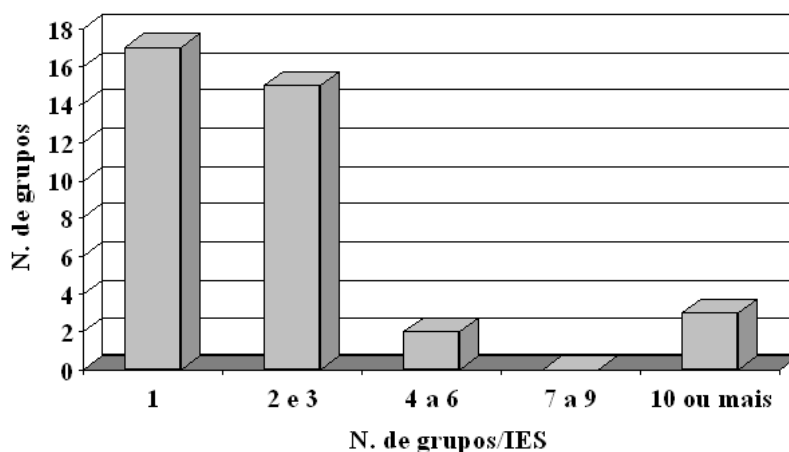


FIGURA 6: Número de grupos de pesquisa em educação física por IES.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

A produção intelectual tem sido apontada seguidamente como o grande gargalo da pós-graduação em educação física no Brasil. Dados relativos ao triênio de 1998-2000 revelam que a pós-graduação em educação física produziu um total de 507 artigos, dos quais apenas 26 em periódicos com índice de impacto internacional e 147 em periódicos indexados nacionais. A área de educação física apresentava cerca de 0,7% dos programas de pós-graduação no Brasil. A produção em periódicos com índice de impacto, contudo, que representava 0,5% de toda a produção nacional em 1996, reduziu-se assustadoramente para apenas 0,04% em 2000. Isso pode ser atribuído em parte ao vertiginoso aumento da produtividade internacional que se verificou em todas as áreas de conhecimento a partir de 1992, mas também revela que a educação física não está sendo capaz de acompanhar o ritmo de crescimento em todas as áreas no Brasil.

O dado mais preocupante, contudo, diz respeito à distribuição dessas publicações entre docentes (Figura 7). Cerca de 34% dos docentes nada publicaram em três anos de atuação (1998 a 2000) ao passo que outros 34% não atingiram o mínimo exigido de um artigo por ano. Por esse critério, apenas 1/3 dos docentes que atuaram em PG entre 1998 e 2000 tinha efetivas condições ou competência para fazê-lo.

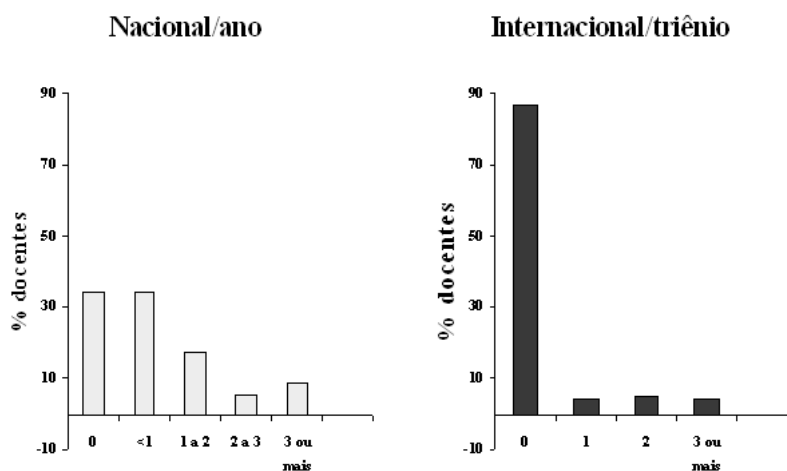


FIGURA 7: Produtividade por docente de PG em educação física, 1998-2000. Fonte: Capes.

A internacionalização é um outro aspecto que, embora polêmico, merece reflexão. Somente 13% dos docentes publicaram, pelo menos, um artigo internacional no triênio, índice muito baixo quando consideramos que a inserção internacional tem se tornado a meta do sistema nacional de pós-graduação (Figura 7).

Freqüentemente se tem argumentado que a produção de algumas subáreas da educação física, notadamente as relacionadas com as humanidades e educação, ocorreria predominantemente em forma de livros e capítulos de livros. Além disso, alguns trabalhos, dada sua natureza local, não seriam passíveis de publicação em veículos no exterior.

Um levantamento da proporção de artigos em periódicos, capítulos e livros, e trabalhos completos em anais, em todas as grandes áreas do conhecimento, está apresentado na figura 8.

Conjuntamente, todas as áreas de conhecimento produziram, no sistema de pós-graduação brasileiro, 66% de artigos em periódicos e 11% em anais. Na educação física, esses números foram de respectivamente 38 e 16%. Quando realizamos a análise pelas grandes áreas, a que apresentou menor proporção de artigos foi a de saúde (56%), justamente na qual está inserida a educação física. Essa proporção em humanidades, ciências sociais aplicadas e lingüística e artes estava em cerca de 60 a 70%. Portanto, é falso o argumento de que a produção em temas socioculturais e pedagógicos deveria ser veiculada predominantemente em forma

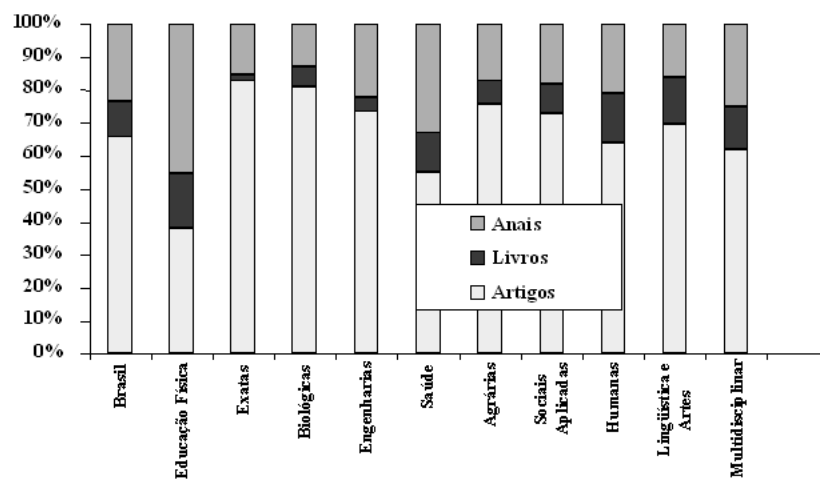


FIGURA 8: Distribuição dos tipos de publicação segundo as grandes áreas de conhecimento.

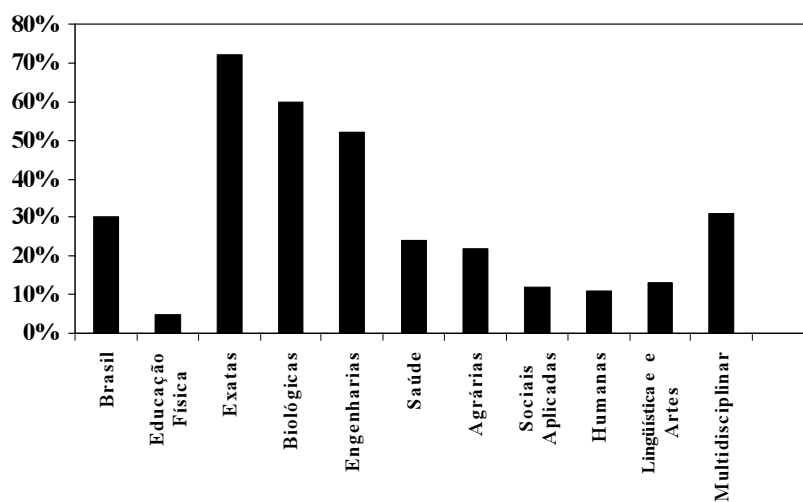


FIGURA 9: Proporção de publicações internacionais (artigos, livros e capítulos e anais) nas grandes áreas da PG.

de livros e capítulos, já que essas grandes áreas publicam proporcionalmente menor número de livros e capítulos que a educação física.

A figura 9 apresenta a proporção de publicações internacionais da PG. No Brasil e na educação física, 30 e 5% das publicações foram veiculadas internacionalmente. As ciências exatas publicaram 72% em veículos internacionais, ao passo que, nas áreas de ciências sociais aplicadas, humanidades, lingüística e artes, essa proporção foi de 11 a 13%, o dobro, portanto, daquela verificada em educação física.

Esse panorama da produção intelectual da educação física, comparativamente com as demais áreas do conhecimento, ilustra a grande deficiência que vem, há anos, sendo apontada como o maior desafio da área.

O número de artigos publicados pela área é muito baixo, o que se reflete na proporção em relação com os demais tipos de publicações. A baixa inserção internacional possivelmente apresenta relação com a baixa tradição de intercâmbio com centros internacionais de excelência, já apontada anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas avaliações dos programas de pós-graduação em educação física têm contribuído, no mínimo, para abrir na comunidade um grande debate sobre a sua sistemática, a adequação ou não de seus pressupostos e, principalmente, sobre os critérios utilizados para a atribuição de conceitos.

Entretanto, essa discussão, que foi possibilitada pela transparência dada à avaliação de conceito, tem ofuscado um outro aspecto mais relevante. O processo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* é apenas uma parte da política de desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa brasileira. Não pode ser visto isoladamente, como um ato que se encerra em si mesmo, ao atribuir conceitos aos programas.

Avaliações são, antes de tudo, processos de coleta e julgamento de informações para tomada de decisões. No âmbito da Capes, isso implica orientar decisões estratégicas para o desenvolvimento do sistema nacional de pós-graduação como um todo, atendendo às diferentes especificidades contidas em cada uma das áreas de conhecimento, as peculiaridades e desigualdades regionais. Os relatórios elaborados pelas diferentes comissões de avaliação têm procurado espelhar, com a maior fidelidade possível, o verdadeiro estágio de desenvolvimento em que se encontram as áreas, em cada uma das regiões envolvidas.

Os dados aqui apresentados apontam objetivamente tendências que poderão servir como ponto de partida para a reflexão sobre os rumos da PG em educa-

ção física. Partindo-se da premissa de que os sistemas de pesquisa e desenvolvimento, de formação superior de graduação e de pós-graduação se encontram altamente relacionados, considera-se um sistema consolidado de pesquisa um componente essencial para a implantação de PG. Particularmente, pôde-se constatar:

- a) Se a tendência de crescimento do ritmo de titulações verificada entre 1996 e 2001 se confirmar, estima-se que, por volta de 2005, a demanda de titulados para o ensino superior deva estar equilibrada com a oferta. Isso remete à necessidade de uma profunda reflexão sobre o perfil do egresso dos programas de PG, considerando-se a atuação fora da universidade.
- b) Embora 40% dos docentes atuantes na PG tenham sua formação de doutorado em educação física, pode-se dizer que ela ainda é exógena à educação física brasileira, pois predominam as titulações obtidas no exterior e, no país, em ciências biológicas e ciências humanas.
- c) Há baixo grau de renovação do corpo docente, com reduzido número de estágios no exterior, o que está, possivelmente, relacionado com o igualmente reduzido número de bolsistas de doutorado pleno ou com estágio no exterior.
- d) Embora quantitativamente exista número de programas de PG condizente com o número de grupos de pesquisa, há baixo número de grupos consolidados e IES com número reduzido de grupos de pesquisa, mesmo naquelas que mantêm PG.
- e) Há elevado número de grupos de pesquisa que não atuam predominantemente em educação física, porém nos quais pelo menos um de seus integrantes realizou ou realiza pesquisa na área. É necessário investigar se isso é um indicador de dependência, de êxodo ou de integração de pesquisadores com outras áreas do conhecimento.
- f) A produção intelectual de artigos da área, quando comparada com as grandes áreas do conhecimento é quantitativamente baixa. Além disso, a produção internacional é proporcionalmente a metade daquela verificada em ciências sociais aplicadas, humanas, lingüística e artes.

Graduate courses in physical education in Brazil: objective indexes of challenges and perspectives

ABSTRACT: The number of graduate courses in physical education in Brazil has increased dramatically since 1977. However, several challenges forwarded at that time remain to be solved. In this study, we obtained objective data of those challenges from the CNPq and Capes, respectively the national coordinators for research and graduate policies. Those data showed that: 1) the graduated human resources' requirements for the employment needs, particularly at Universities, should be fulfilled during this decade; 2) the professors of the graduate courses are still predominantly exogenous, obtaining their degrees in foreign doctoral courses, humanities or biological sciences; 3) although the installed research resources are quantitatively adequate, there are unequally distributed among the courses; 4) the publications presented by the courses are quantitatively low. Furthermore the proportion of international publications and original articles are lower than that observed in other knowledge fields.

KEY-WORDS: Graduation courses; research groups; publications; professors.

Posgrado en educación física en el Brasil: indicadores objetivos de los desafíos y perspectivas

RESUMEN: El posgrado stricto sensu en educación física en el Brasil, a pesar de su crecimiento enorme desde su aplicación, en 1977, está probando desafíos enormes. En este estudio, fueron obtenidos de la base de datos de la Capes y del CNPq indicadores objetivos de la relación entre oferta y demanda de las personas tituladas, del perfil del cuerpo docente activo en el sistema, de la capacidad instalada de investigación, de la cantidad y calidad de la producción intelectual de la educación física y de otras áreas del conocimiento. Esos datos indican que: 1) la oferta y demanda para las personas tituladas en el magisterio superior pueden ser equilibradas en esta década; 2) la formación del cuerpo docente todavía es predominantemente externa, con formación en el exterior, en humanidades o en biológicas; 3) la capacidad instalada de investigación, aunque cuantitativamente apropiada para la dimensión actual del posgrado, presenta el desequilibrio en la distribución entre las instituciones; 4) la producción intelectual es cuantitativamente baja y, cuando comparada con otras áreas del conocimiento, presenta la inserción internacional baja y la proporción baja de artículos.

PALABRAS CLAVES: Posgrado; producción intelectual; grupos de investigación; cuerpo docente.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 79-90, set. 2000.

Guia do Estudante 2001, São Paulo, Editora Abril, 2000.

GUIMARÃES, J. A.; GOMES, J. Pós-graduação 2001: desempenho, perspectivas, desafios e riscos. *InfoCapes*, v. 8, n. 4, p. 6-29, 2000.

TANI, G. Os desafios da pós-graduação em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 53-63, set. 2000.

VELLOSO, J. (Org.). *A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país*. Brasília: Fundação Capes, 2002.

Recebido: 15 set. 2002

Aprovado: 15 out. 2002

Endereço para correspondência

Eduardo Kokubun

Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências,

Unesp – Rio Claro

Av. 24 A, 1515

Bela Vista – Rio Claro – SP

CEP 13506-900